# MÃES ATÍPICAS: ESTUDO SOBRE O SOFRIMENTO, OS DESAFIOS E VIVÊNCIAS DE MÃES QUE ENFRENTAM O DESENVOLVIMENTO DO FILHO FORA DO ESPERADO

DEBORAH SERAFIM PONTES ESCARANTE

RESUMO
A falta de acesso a recursos e serviços adequados é um desafio significativo para muitas mães atípicas em todo o mundo. Para começar, o sistema de saúde muitas vezes não está preparado para lidar com as necessidades específicas dessas mães. Isso pode incluir falta de profissionais treinados em lidar com condições atípicas, falta de equipamentos adequados e até mesmo falta de políticas inclusivas. A pesquisa é exploratória e com instrumento para coleta de dados. Os estudos foram desenvolvidos com base na pesquisa bibliográfica, pois esta é construída a partir do material já elaborado, constituído, principalmente de livros e artigos científicos. Além disso, o acesso a serviços de educação infantil também pode ser limitado. Creches e escolas nem sempre estão equipadas para atender às necessidades de crianças atípicas, o que pode colocar um fardo adicional sobre as mães que precisam encontrar soluções alternativas de cuidado infantil. A falta de suporte social é outro desafio significativo. Estudar e analisar sobre mães atípicas e os fatores condicionantes para as situações desafiadoras que enfrentam no desenvolvimento dos filhos.
Palavras-chave: Mães atípicas; Autismo; Recursos.

## INTRODUÇÃO

Os desafios e as experiências que as mães atípicas de crianças sentem quando vivenciam um crescimento inesperado. O desenvolvimento infantil diferente pode afetar de forma prejudicial à dinâmica familiar, criando desafios emocionais, financeiros e sociais, especialmente para as mães. (BEGOSSI, 2003).

De acordo com Soares (2017), quando uma criança enfrenta desafios no seu desenvolvimento, seja físico, cognitivo ou emocional, isso pode gerar uma série de complicações na dinâmica familiar. As mães, em particular, muitas vezes acabam sendo as principais cuidadoras e enfrentam um fardo adicional. Emocionalmente, lidar com as necessidades especiais de uma criança pode ser extremamente desgastante, causando estresse, ansiedade e até mesmo depressão nas mães.

Financeiramente, os custos associados ao tratamento e cuidado de uma criança com necessidades especiais podem ser significativos, criando pressões financeiras adicionais para a família, especialmente se a mãe precisar deixar o emprego para cuidar do filho em tempo integral. Isso pode levar a dificuldades financeiras, aumentando ainda mais o estresse e a ansiedade. (BEGOSSI, 2003).

Para Galia (2004), socialmente, as mães de crianças com desenvolvimento diferente podem enfrentar estigma e isolamento. Elas podem se sentir julgado ou incompreendido pela sociedade, o que pode levar à alienação social e a dificuldades em encontrar apoio emocional.

Além disso, a dinâmica familiar pode ser afetada pela necessidade de atenção e recursos extras direcionados à criança com necessidades especiais, o que pode causar ressentimento ou desequilíbrio nas relações familiares. (FREITAS, 2012).

De acordo com Soares (2017), para lidar com esses desafios, é crucial que as famílias tenham acesso a apoio emocional, financeiro e social adequado. Isso pode incluir terapia familiar, suporte financeiro do governo ou organizações sem fins lucrativos e programas de apoio à comunidade para famílias com crianças com necessidades especiais. É fundamental que as mães sintam que têm um sistema de apoio robusto para ajudá-las a enfrentar os desafios únicos que enfrentam.

De acordo com Silva (2018), além disso, é importante que as mães tenham acesso a informações e recursos educacionais sobre o desenvolvimento infantil diferente, para que possam entender melhor as necessidades específicas de seus filhos e encontrar maneiras eficazes de apoiá-los.

As redes de apoio social, como grupos de apoio de pais, podem ser incrivelmente valiosas para as mães, oferecendo um espaço

seguro para compartilhar experiências, conselhos e recursos. Isso pode ajudá-las a se sentirem menos isoladas e mais capacitadas para lidar com os desafios que enfrentam. (BEGOSSI, 2003).

De acordo com Silva (2018), é essencial que haja políticas governamentais e legislação que garantam acesso igualitário a serviços de saúde, educação e apoio para crianças com necessidades especiais e suas famílias. Isso inclui acesso a terapias, educação inclusiva e suporte financeiro para cobrir os custos associados ao cuidado da criança.

As empresas também desempenham um papel importante ao oferecer flexibilidade no local de trabalho e políticas de licença parental que permitam às mães equilibrar suas responsabilidades profissionais e de cuidado (GALIA, 2004).

Destarte, é crucial combater o estigma e promover a inclusão de crianças com necessidades especiais na sociedade. Isso envolve educar o público sobre as capacidades e necessidades únicas dessas crianças e promover uma cultura de aceitação e respeito pela diversidade. (BEGOSSI, 2003).

Para Soares (2017), lidar com os desafios do desenvolvimento infantil diferente requer uma abordagem holística que aborde as necessidades emocionais, financeiras e sociais das famílias, especialmente das mães. Somente com um sistema de apoio robusto e recursos adequados podemos garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial, independentemente de suas diferenças.

Silva (2018), apresenta que este estudo tem como objetivo compreender como essas mães enfrentam e lidam com essas situações, identificando padrões e comportamentos de enfrentamento desta situação, fontes de apoio e necessidades não atendidas. Pesquisa realizada a base de dados do Instituto de Pesquisa e geografia (2024), apontam que o Brasil tinha 760 mil crianças com algum tipo de deficiência ou necessidade especial. Por trás da estatística, estão milhares de mães atípicas, mulheres que experimentam as alegrias e tristezas da maternidade com ainda maior intensidade.

Este estudo será realizado por meio de entrevistas aleatórias com mães cujos filhos apresentam crescimento atípico e estão dentro do espectro autista, para avaliar seus conhecimentos, sentimentos e opiniões.

A análise dos dados será realizada utilizando métodos científicos e qualitativos para identificar temas recorrentes nos relatos dos participantes. Os resultados deste estudo têm o potencial de informar políticas públicas, programas de apoio e intervenções para melhorar o apoio a essas mães.

As mães atípicas, que cuidam de crianças com necessidades especiais ou com desenvolvimento diferente, enfrentam desafios diários únicos e significativos. Essas dificuldades podem se manifestar em diferentes aspectos da vida cotidiana.

Em primeiro lugar, as mães atípicas frequentemente lidam com a constante preocupação com o bem-estar e o desenvolvimento de seus filhos. (FREITAS, 2012). Isso pode levar a altos níveis de estresse e ansiedade, especialmente quando enfrentam situações desafiadoras, como visitas médicas, terapias e transições escolares.

Além disso, as demandas físicas e emocionais de cuidar de uma criança com necessidades especiais podem ser esmagadoras. Muitas vezes, essas mães precisam lidar com tarefas adicionais de cuidado, como administração de medicamentos, terapias especializadas e acompanhamento constante das necessidades de seus filhos. Segundo dados do IBGE, 12,2 milhões de mães chefiam seus lares sem qualquer ajuda seja ela financeira ou emocional dos pais. Esse dado é ainda mais alarmante ao se pensar na realidade da maternidade atípica. O abandono parental nas famílias de pessoas com deficiência é ainda maior.

A falta de sono é outra dificuldade comum enfrentada pelas mães atípicas, especialmente se seus filhos têm dificuldades para dormir devido a condições médicas ou comportamentais. A privação de sono pode afetar negativamente sua saúde física e mental, tornando ainda mais desafiador lidar com as demandas do dia a dia.

Para Galia (2004), as mães atípicas muitas vezes se sentem isoladas e solitárias em suas experiências. Elas podem ter dificuldade em encontrar outras pessoas que entendam suas lutas e que possam oferecer apoio

adequado. Isso pode levar a sentimentos de isolamento e alienação.

Financeiramente, o custo de cuidar de uma criança com necessidades especiais pode ser extremamente alto, com despesas relacionadas a tratamentos médicos, terapias, equipamentos especializados e serviços de apoio. (BEGOSSI, 2003). Isso pode colocar uma pressão significativa sobre as finanças da família, tornando difícil para as mães atípicas equilibrar suas responsabilidades financeiras.

Em muitos casos, as mães atípicas enfrentam o desafio de equilibrar as necessidades de cuidado de seus filhos com suas próprias necessidades pessoais, incluindo saúde física, mental e emocional. Elas frequentemente sacrificam seu próprio tempo, energia e bem-estar para garantir que seus filhos recebam o suporte necessário. (BEGOSSI, 2003).

A falta de tempo para si mesmas é uma realidade para muitas mães atípicas, pois estão constantemente ocupadas com as demandas de cuidado de seus filhos. Isso pode levar à exaustão e ao esgotamento, tornando difícil encontrar momentos de descanso e autocuidado. (BEGOSSI, 2003).

Além disso, as mães atípicas muitas vezes enfrentam o estigma e o preconceito da sociedade em relação às necessidades especiais de seus filhos. Isso pode resultar em isolamento social, discriminação e falta de apoio por parte de outras pessoas. (BEGOSSI, 2003).

Para Galia (2004), a falta de acesso a recursos e serviços adequados também é um desafio significativo para muitas mães atípicas. Isso pode incluir dificuldades para obter diagnósticos precisos, acesso a terapias e tratamentos especializados, e apoio educacional e social para seus filhos.

As preocupações com o futuro de seus filhos também pesam muito sobre as mães atípicas. Elas podem se preocupar com a independência, o emprego e as oportunidades de vida de seus filhos, especialmente quando enfrentam barreiras adicionais devido às suas necessidades especiais. (BEGOSSI, 2003).

A sobrecarga emocional é uma realidade constante para muitas mães atípicas, que frequentemente lidam com sentimentos de culpa, tristeza, frustração e impotência em relação às dificuldades enfrentadas por seus filhos. Isso pode afetar negativamente sua saúde mental e bem-estar geral.

É crucial que as mães atípicas tenham acesso a recursos de apoio, como grupos de apoio, terapia e programas de assistência social. Além disso, educar a sociedade sobre as necessidades das crianças atípicas e promover a aceitação e inclusão pode ajudar a reduzir o estigma e proporcionar um ambiente mais solidário para essas famílias. (BEGOSSI, 2003).

De acordo com Soares (2017), autocuidado também é essencial. As mães precisam encontrar tempo para cuidar de si mesmas, seja através da prática de exercícios, hobbies ou simplesmente reservando momentos para relaxar e recarregar. Priorizar o equilíbrio entre cuidar dos filhos e cuidar de si mesma não é egoísta, mas sim uma parte fundamental de ser uma mãe saudável e capaz de oferecer o melhor suporte possível para seus filhos.

Para Galia (2004), é importante que essas mães não se culpem por sentir-se sobrecarregadas ou por não serem capazes de resolver todos os problemas. A busca de ajuda profissional quando necessário não é um sinal de fraqueza, mas sim de força e cuidado consigo mesma e com sua família.

## DESENVOLVIMENTO: COTIDIANO DE UMA MÃE ATÍPICA

Para Galia (2004), O cotidiano de uma mãe de uma criança com necessidades especiais é muitas vezes um conjunto de desafios singulares e demandas intensas. Ela pode enfrentar obstáculos ligados ao cuidado e suporte para seu filho/a, incluindo cuidados médicos, terapias constantes e ajustes regulares para assegurar o progresso da criança. Adicionalmente, essas mães podem se deparar com dificuldades ao tentar equilibrar suas responsabilidades com outras tarefas, como trabalho, estudos, o que pode resultar em desafios financeiros.

De acordo com Soares (2017), isso pode levar a um equilíbrio delicado entre suas próprias necessidades e as necessidades de seu filho com autismo. A mãe atípica também pode enfrentar isolamento social devido à falta de

compreensão ou apoio da comunidade em relação à criança, seja no âmbito escolar ou círculo social.
Ela pode se sentir julgada, o que pode aumentar ainda mais o seu estresse cotidiano. Apesar desses desafios, muitas mães atípicas demonstram uma incrível resiliência, amor incondicional e dedicação ao cuidar de seus filhos.
Elas encontram forças para enfrentar os desafios do dia a dia e buscam apoio em redes de apoio, grupos de pais e recursos comunitários para ajudá-las. O presente projeto de lei visa instituir o "Dia da Mãe Atípica", no Estado de São Paulo, a ser comemorado anualmente todo dia 30 de novembro.
Para Galia (2004), diferenças nos comportamentos parentais em relação ao TEA podem ser atribuídas a uma série de fatores, incluindo questões sociais, culturais, psicológicas e até mesmo biológicas. Tradicionalmente, as mães muitas vezes assumem um papel mais central no cuidado e na educação dos filhos em nossa sociedade, o que pode afetar a forma como elas lidam com o diagnóstico. Para muitas mães, as preocupações com o bem-estar e o desenvolvimento dos filhos começam muito antes do nascimento, durante a gravidez.
Além disso, as mães podem enfrentar pressões sociais, económicas e familiares, especialmente se forem estigmatizadas. Por outro lado, os pais podem reagir de forma diferente quando recebem o diagnóstico do filho. Alguns podem experimentar sentimentos de negação, culpa ou até raiva, enquanto outros podem ficar intensamente comprometidos em aprender mais sobre o transtorno e encontrar soluções para ajudar seus filhos todos os dias.
Para Galia (2004), independentemente das diferenças individuais entre pais e mães, é crucial que ambos recebam apoio e orientação adequados para lidar com o diagnóstico. Isso pode incluir acesso a informações precisas sobre o transtorno, orientação sobre estratégias de manejo e intervenções, e apoio emocional para lidar com os desafios que surgem ao criar uma criança com TEA.
É importante compreender que as famílias afetadas devem beneficiar do apoio de profissionais de saúde mental, grupos de apoio de pares e serviços comunitários especializados. Ao proporcionar um ambiente de apoio e compreensão, é possível ajudar os pais e responsáveis a lidar com os desafios únicos de cuidar de uma criança e promover o bem-estar.
As redes de apoio desempenham um papel importante na vida das mulheres atípicas, proporcionando apoio emocional, prático e social para os seus desafios únicos.
Existem muitos grupos de apoio dedicados a mães atípicas, onde as mulheres podem partilhar as suas experiências, obter conselhos práticos e encontrar solidariedade com outras mães numa situação semelhante. (BEGOSSI, 2003).
Muitas organizações comunitárias oferecem programas e recursos especiais para mães em situações incomuns, como assistência financeira, aconselhamento, grupos de apoio e eventos familiares. (GAULO, 2004).
Os ambientes online oferecem uma oportunidade valiosa para mães atípicas se conectarem e compartilharem suas experiências, conselhos e recursos. Grupos do Facebook, fóruns de discussão e aplicativos específicos para mães são ótimos lugares para encontrar suporte virtual.
O apoio da família e amigos é inestimável para mulheres-mães atípicas. Ter pessoas próximas em quem confiar pode ajudar a aliviar o estresse e fornecer assistência prática no dia a dia.
Muitos governos oferecem programas e benefícios às mães em situações atípicas, como cuidados infantis, subsídios de habitação, vale-refeição e acesso a cuidados de saúde subsidiados.
Há uma série de organizações que defendem os direitos e interesses das mães atípicas, fazem lobby por políticas públicas mais inclusivas, fornecem recursos legais e aumentam a conscientização sobre questões relacionadas.
Muitas igrejas, sinagogas, mesquitas e outras instituições religiosas oferecem apoio e serviços para famílias em dificuldades, incluindo grupos de apoio, programas de orientação e ajuda prática. (GALIA, 2004).
Ao procurarem o apoio de uma ou mais destas redes, as mães atípicas podem encontrar o apoio de que necessitam para enfrentar

os desafios da maternidade e criar os seus filhos com dignidade, respeito e amor. (BEGOSSI, 2003).

O conhecimento sobre o desenvolvimento das crianças com autismo tem avançado significativamente ao longo dos anos, fornecendo informações importantes sobre como essas crianças crescem, aprendem e interagem com o mundo que as rodeia. O autismo é um espectro, o que significa que crianças com autismo podem ter muitas habilidades, interesses e desafios diferentes. Não existe uma trajetória de desenvolvimento única para todas as crianças autistas e cada criança é única em sua jornada de crescimento. (GAULO, 2004).

Muitas crianças autistas apresentam atrasos no desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação. Isso pode se manifestar como dificuldade em fazer contato visual, compreender os sentimentos das outras pessoas, iniciar ou continuar conversas e formar amizades. (GAULO, 2004).

Crianças com autismo muitas vezes têm um interesse intenso e limitado em determinados assuntos e comportamentos repetitivos ou estereotipados, como balançar o corpo, apontar objetos ou repetir frases. O desenvolvimento cognitivo de crianças com autismo pode variar amplamente, desde deficiência intelectual grave até retardo mental. Algumas crianças autistas apresentam habilidades excepcionais em áreas como matemática, música ou arte. (FREITAS, 2012).

A intervenção precoce é fundamental para apoiar o desenvolvimento saudável de crianças com autismo. Programas de intervenção intensivos e individualizados, como a análise comportamental aplicada (ABA) e a intervenção precoce baseada em brincadeiras, podem ajudar a melhorar as habilidades sociais, de comunicação e de aprendizagem em crianças com autismo. (FREITAS, 2012).

O apoio contínuo ao longo da vida é essencial para o bem-estar e o sucesso das pessoas autistas. Isto pode incluir terapia comportamental, terapia ocupacional, terapia da fala, apoio educacional e serviços de transição para a idade adulta. (FREITAS, 2012).

Em suma, o desenvolvimento das crianças autistas é caracterizado por uma ampla gama de habilidades, desafios e necessidades. Com intervenção precoce, apoio individualizado e uma abordagem holística, as crianças com autismo podem atingir o seu pleno potencial e prosperar nas suas comunidades.

O direito desempenha um papel central na sociedade porque define as normas, direitos e obrigações que orientam as nossas interações e moldam a nossa coexistência.

Legislação justa e equitativa é essencial para garantir tratamento justo e igualdade de oportunidades para todos os membros da sociedade. A legislação deve proteger os direitos individuais e coletivos e garantir a proteção e o acesso a recursos e oportunidades para grupos marginalizados ou vulneráveis. (Soares, 2017).

A legislação deve proteger os direitos humanos básicos, incluindo os direitos civis, políticos, sociais, económicos e culturais. Isto inclui proteção contra discriminação, abuso, exploração e invasão de privacidade. (SOARES, 2017).

A legislação também deve ter como objetivo promover os bens comuns e garantir o bem-estar e a segurança da sociedade como um todo. Isto pode incluir a regulação das atividades económicas, ambientais e sociais para garantir um equilíbrio entre os interesses individuais e o bem comum. (Soares, 2017).

A legislação deve ser flexível e adaptável para responder às mudanças sociais, culturais, tecnológicas e económicas. Isto exige uma revisão e atualização constantes das leis para garantir que sejam relevantes e eficazes face aos novos desafios e desenvolvimentos. (Soares, 2017).

É importante que o processo legislativo seja transparente e de fácil acesso, o que permite aos cidadãos participar ativamente na preparação, implementação e monitorização das leis. Isto reforça a legitimidade e a eficácia da legislação e garante que esta reflete verdadeiramente as necessidades e preocupações da sociedade. (Soares, 2017).

Os legisladores e as agências responsáveis pela implementação da legislação devem ser responsáveis e prestar contas perante a população. Isto inclui garantir a aplicação imparcial e eficaz das leis e investigar e corrigir violações ou abusos. (Soares, 2017).

A legislação também pode desempenhar um

papel importante na educação da população e na sua sensibilização para os direitos, responsabilidades e valores básicos. Pode ajudar a fortalecer a cultura cívica e a fortalecer a democracia.
(Soares, 2017).
A legislação é, em última análise, uma ferramenta eficaz para promover a justiça, proteger os direitos humanos e promover o bem-estar social. No entanto, a sua eficácia depende da sua aplicação justa e consistente, do compromisso com os princípios da democracia e da participação ativa e informada da população. (Soares, 2017).
Trata-se de um Projeto de Pesquisa, com pesquisa básica exploratória, de abordagem qualitativa e procedimentos de pesquisa campo, de desenvolvimento transversal, desenvolvida pelas estudantes do 6º semestre de pedagogia da Faculdade Paschoal Dantas. Utilizando-se de um questionário estruturado e semiestruturado, que buscará registrar e identificar as necessidades e dificuldades das mães atípicas.
Foram entrevistadas 4 mães atípicas da cidade de São Paulo, na zona Leste, que vivenciam momentos de dificuldades com seus filhos com Autismo, dificuldades de socializações, e assistência médica.
Quanto ao atendimento escolar também as mães atípicas enfrentam dificuldades para incluir essas crianças.
Os aspectos éticos foram observados e todos(as) participantes entenderam os objetivos da pesquisa, respeitando-se os(as) participantes em sua dignidade e autonomia, sendo assegurada a vontade e o direito de participar ou declinar a pesquisa. Esta pesquisa não apresentou riscos físicos ou possíveis riscos morais, por desconfortos causados em decorrência das perguntas de caráter pessoal.
Sendo desenvolvida de maneira técnica conforme orientações de modo a evitar agravos ou constrangimento aos docentes participantes, bem como a seus discentes. Os benefícios desta pesquisa foram as contribuições para levantar dados quanto as dificuldades das mães atípicas.
A coleta de dados foi intencional, realizada individualmente com mães de crianças atípicas, através da aplicação de um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, visando identificar as dificuldades enfrentadas por essas mães.

Após a coleta de dados, análises da pesquisa foram tratadas por meio de exploração do material, um questionário em que a entrevistadora procura através de manifestações e expectativas das mães atípicas, apresentar a situação atual da inclusão.
Uma amostra composta de 4 (quatro) participantes, que tem dificuldades de encontrar a inclusão e socialização de seus filhos com deficiência. Para análise de dados, este estudo se apoiou na análise de conteúdo de autores que constam nas referências.
Buscando esta pesquisa propor reflexões sobre o problema e os objetivos, que são produtos da interação humana que advém das inter-relações das mães, professores e comunidade escolar nos espaços educacionais, e saúde pública.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do questionário, entregue á 4 mães atípicas, chegamos á conclusão de que ainda falta muito a ser feito para que realmente aconteça uma verdadeira inclusão, isso desde a empatia, até os recursos oferecidos pelas instituições.
As dificuldades enfrentadas pelas mães atípicas muitas vezes se estendem à falta de recursos e serviços especializados em suas comunidades. Elas podem se deparar com longas listas de espera para ter acesso a terapias e tratamentos adequados para seus filhos, aumentando ainda mais sua carga emocional. (SOARES, 2017).
Além disso, a falta de compreensão e empatia por parte de algumas pessoas na sociedade pode levar ao isolamento e à exclusão social das mães atípicas e de suas famílias. Isso pode resultar em sentimentos de alienação e solidão, exacerbando ainda mais sua sobrecarga emocional. (FREITAS, 2012).
A falta de representação e voz nas decisões políticas e na formulação de políticas também pode dificultar a capacidade das mães atípicas de garantir os recursos e apoios necessários para suas famílias. A falta de representação e voz nas decisões políticas e na formulação de políticas é outra barreira

significativa enfrentada por mães atípicas. Muitas vezes, essas mães não têm acesso aos espaços onde as decisões políticas são tomadas, o que significa que suas necessidades e preocupações podem ser negligenciadas. (SOARES, 2017).

A falta de representação adequada nos órgãos legislativos e nas organizações governamentais pode resultar em políticas que não levam em consideração as experiências únicas das mães atípicas e de suas famílias. Isso pode levar a lacunas nos serviços e apoios disponíveis, exacerbando os desafios que essas mães enfrentam. (SOARES, 2017).

Além disso, a falta de voz nas discussões políticas pode tornar mais difícil para as mães atípicas advogarem por si mesmas e por suas famílias. Sem uma plataforma para expressar suas preocupações e necessidades, essas mães podem se sentir impotentes e desamparadas. (SOARES, 2017).

A falta de representação também pode afetar a alocação de recursos, com financiamento inadequado sendo direcionado para programas e serviços que atendem às necessidades das mães atípicas e de suas famílias. Isso pode limitar ainda mais o acesso a apoios essenciais, como cuidados médicos, educação e suporte financeiro. (SOARES, 2017).

Para superar essa barreira, é essencial que as mães atípicas sejam capacitadas e apoiadas para participar ativamente do processo político. Isso pode incluir programas de capacitação em advocacia, oportunidades para se envolver em organizações da sociedade civil e iniciativas para aumentar a representação política das mães atípicas. (SOARES, 2017).

Ao garantir que as vozes das mães atípicas sejam ouvidas e respeitadas nas decisões políticas e na formulação de políticas, podemos trabalhar juntos para criar um sistema mais inclusivo e equitativo que atenda às necessidades de todas as famílias, independentemente de sua composição ou circunstâncias. (FREITAS, 2012).

É essencial que suas necessidades sejam reconhecidas e consideradas em todos os níveis de governo.

Além disso, as barreiras financeiras podem limitar o acesso das mães atípicas a serviços de qualidade, como terapia e cuidados de saúde especializados, deixando muitas famílias sem opções viáveis de suporte. (SOARES, 2017).

Em suma, as mães atípicas enfrentam uma série de desafios que vão desde a falta de recursos até o estigma social, o que torna ainda mais importante que a sociedade como um todo se mobilize para oferecer o apoio necessário e promover a inclusão dessas famílias em todos os aspectos da vida. (FREITAS, 2012).

REFERÊNCIAS

BEGOSSI, Janaina. O Luto do filho perfeito: Um estudo psicológico sobre os sentimentos vivenciados por mães com filhos portadores de paralisia cerebral. 2003.

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. 2024. Disponível em: https://www.doe.sp.gov.br/legislativo/expediente/projeto-de-lei-n-178-de-2024-20240402211669521 4870

FREITAS, Angélica Regina Weeck. O Desenvolvimento Da Linguagem No Autismo. 2012.

GALIA, CARLOS A. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. São Paulo, 2004.

MÃES DE CRIANÇAS COM AUTISMO. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 1, p. 43-50, jan./mar., 2011.

SILVA, Fernanda Caroline Pinto da; CHUN, Regina Yu Shon. ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: ESTUDO DE CASO. 2018.

SOARES, Alessandra Miranda Mendes; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. SER MÃE DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA: DO ISOLAMENTO À PARTICIPAÇÃO SOCIAL. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017.